



## FACEBOOK: UMA ALTERNATIVA TECNOLÓGICA COMO SUPORTE PARA O ESTUDO COMPARTILHADO DE LITERATURA

*Raimundo Romão Batista*

Professor L. Portuguesa EEM Senador Fernandes Távora - Ereré - CE  
SEDUC/CE

[romao87@hotmail.com](mailto:romao87@hotmail.com)

*Maxilon Rufino da Silva*

Programa de Pós- Graduação em Planejamento e Dinâmica Territoriais no Semiárido-  
PLANDITES/UERN

[maxiloneu@gmail.com](mailto:maxiloneu@gmail.com)

### RESUMO

O ensino de literatura é importantíssimo em ambiente escolar, mas precisamos utilizar alternativas para melhorar seu processo de ensino-aprendizagem, afinal nossos alunos estão cansados de vivenciar um ensino regido pelas informações expostas pelos livros didáticos. Nessa perspectiva, o nosso trabalho procura mostrar que o Facebook, além de ser uma ferramenta tecnológica de divertimento, pode ser usada para melhorar o ensino de literatura. Contamos neste trabalho com as contribuições teóricas de MORAN (2000), LAJOLO (2004), BAKHTIN (2003), BAUMAN (2005), CÂNDIDO (1995) e outros. Dessa forma, percebe-se que o ensino de literatura por meio de redes sociais como o Facebook pode ser mais interessante e facilitar que um número maior de pessoas tenha acesso a saberes literários, que podem ajudar na construção da identidade do homem.

**Palavras-chave:** Ensino; Literatura; Facebook.

### 1. INTRODUÇÃO

É inquestionável o quanto é relevante que ocorram mudanças nas práticas de ensino, sempre com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, pensando no momento atual, no qual as tecnologias da informação ganham cada vez mais espaço entre nós, é necessário rever nossas práticas pedagógicas e tente oportunizar uma nova visão sobre o ato de aprender.

Além disso, sabemos que as redes sociais “estão na moda”, ou melhor, estão conseguindo adeptos a todo o momento. Dessa forma, surgiu a oportunidade de conciliar essas ferramentas tecnológicas com o ensino, mais precisamente, acerca do processo de aquisição de conhecimento literário.

Entre as redes sociais em vigência, optamos pelo Facebook, que tem uma gama de usuários e, conseqüentemente, poderá contribuir de forma decisiva para o êxito de nossa pesquisa. A grande quantidade de usuários tem preocupado muitos educadores, pois muitos discentes preferem ficar usando o Facebook que assistindo determinadas aulas.

O argumento usado é que as aulas são chatas e que as redes sociais são mais atrativas. Nesse viés, notamos que podemos aliar o ensino de literatura com a tecnologia que os alunos fazem uso diariamente.

O nosso trabalho é fruto da percepção do Facebook como um espaço para discutir e compartilhar conhecimentos literários, pois essa rede social oferece vários recursos que podem ser usados com fins pedagógicos. É claro que sabemos o quanto é difícil usar o Facebook como uma ferramenta de ensino, no entanto, é perceptível que muitas atividades de cunho literário teriam um melhor aproveitamento se trabalhadas nessa rede social.

Como aporte teórico, usamos os posicionamentos de Moran (2000), Lajolo (2004) e Cândido (1995), Bauman (2005), Bakhtin (2003) e outros autores que mantêm uma relação direta com a temática em estudo.

## 2. OBJETIVO E QUESTÃO PROBLEMA

A pesquisa pretende analisar de forma sucinta a importância do Facebook – uma das redes sociais mais usadas no momento- para um estudo compartilhado de vários preceitos subjacentes à literatura. Sabemos que este recurso tecnológico apresenta uma diversidade de recursos e os mesmos podem ser usados para um trabalho, sem deixar de lado o caráter interativo que já apresenta diariamente. Porém será que o Facebook pode tornar as aulas de literatura mais dinâmicas e contribuir para a aprendizagem dos conhecimentos literários?



### 3. DESCRIÇÃO DE MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida como um requisito para um curso de especialização em Literatura Brasileira, no qual foram realizados estudos bibliográficos para conhecer a origem do Facebook e sua relevância social. Além disso, buscamos em fontes diversas autores que discutem literatura e como a mesma pode ser trabalhada usando as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). A partir disso, analisamos alguns recursos do Facebook como alternativa para os estudos literários com o auxílio teórico de vários autores.

### 4. ORIGEM DO FACEBOOK E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO SOCIAL

O Facebook é uma das maiores redes sociais do mundo e tem usuários em diversos países. No entanto, vale ressaltar que inicialmente estava restrito apenas para algumas pessoas. Este recurso tecnológico foi criado em 4 de fevereiro de 2004, sendo seus idealizadores Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, três alunos da Universidade de Harvard. É uma rede social que desde o início tem o objetivo de ser um espaço no qual as pessoas possam encontrar umas às outras, dividir opiniões diversificadas e postar fotografias.

Inicialmente era uma rede social muito restrita, mas com o passar do tempo foi se expandindo rapidamente e hoje apresenta cerca de 500 milhões de usuários pelo mundo. Além de ser muito popular, existe também uma facilidade enorme de participar da mesma. A pessoa necessita apenas de e-mail e preencher um pequeno cadastro, e as informações solicitadas não são tão complexas.

Em outras palavras, é muito fácil participar do Facebook e também compartilhar opiniões e imagens diversas. Com tanta facilidade de acesso, a escola acabou ganhando um grande concorrente. A internet aliada às redes sociais e a infinidade de aparelhos celulares têm preocupado muitos educadores. A saída é não criticar, é procurar maneira de interagir com esses alunos usando o que eles mais gostam. Segundo Moran (2000, p.48):



A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem. Em alguns casos, há uma competição excessiva, monopólio de determinados alunos sobre o grupo. Mas, no conjunto, a cooperação prevalece [...]. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na Internet gera uma grande motivação, visibilidade e responsabilidade para professores e alunos.

Assim, é imprescindível que o docente esteja sempre apto a mudar seu panorama acerca do ato de lecionar. Não adianta lutar contra a influência da internet e dos meios tecnológicos, pelo contrário, deve procurar alternativas para incentivar os alunos a buscar mais conhecimento. A palavra chave é motivar os discentes a se tornarem pesquisadores e responsáveis pela aquisição do próprio conhecimento. O professor deve está pronto para mediar esse processo de forma confiante, assim, teremos resultados positivos na aprendizagem.

As redes sociais devem ser utilizadas não apenas como uma ferramenta de diversão, mas também deve ser um espaço de aprendizagem, uma vez que tem uma enorme quantidade de usuários que podem compartilhar saberes a todo o momento e em vários lugares do mundo, pois a velocidade das informações é enorme.

O Facebook, assim como outras redes sociais, tem mudado a convivência social, pois um grande número de usuários prefere uma comunicação mais virtual, desprezando muitas vezes, momentos de interação mais real. Não participar de qualquer rede social, para algumas pessoas, é viver às margens do mundo globalizado. Assim, ter uma conta no Facebook é vivenciar a comunicação rápida e compartilhar uma cultura diversificada e com expressões culturais de diferentes pessoas.

As pessoas buscam, com as redes sociais, acompanhar as mudanças no contexto mundial, tudo rapidamente é alterado, fruto da liquidez dos processos sociais e da própria construção identitária do homem, que procura se adequar ao contexto do momento. (BAUMAN, 2005).

## 5. LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, RELEVÂNCIA E SEU ENSINO EM AMBIENTE ESCOLAR

O termo literatura é repleto de conceitos, cada um representando a relevância de tal área de ensino para a construção de um saber atravessado pelos elementos da criticidade do mundo a nossa volta ou do simples sentimento inerente ao autor.

A literatura está sempre a nossa volta, mas tem um caráter de permitir o protagonismo do leitor em determinados momentos. Ela aponta a realidade com uma roupagem nova e criativa, deixando espaço ao leitor para entrar na sua trama e descobrir o que está nas entrelinhas do texto. (OLIVEIRA, 1996).

Conforme tal ponto de vista, notamos que vivenciar textos literários é compreender a realidade de uma maneira diferente, mas deixando um espaço para que os nossos leitores possam investigar os vários sentidos presentes no texto. A liberdade de descobrir os segredos semânticos nas entrelinhas passa a ser um ponto de partida para um leitor mais crítico e reflexivo.

Mediante isso, percebemos o quanto trabalhar literatura influencia o homem na compreensão dos fatos a sua volta, além de servir, em muitos casos, como uma expressão dos sentimentos presentes no subjetivo dos escritores.

Em relação ao ensino de literatura nas escolas, este é baseado principalmente na compreensão de características de obras de autores renomados. A maioria dos livros didáticos apresenta um pequeno trecho da obra original e em seguida uma atividade de interpretação de textual. Apresentam também uma divisão em escolas literárias com datas de início e término, que sempre é passível de discussão, afinal é difícil explicitar quando uma corrente literária realmente chegou ao fim. Temos, nesse caso, uma divisão que cumpre um aspecto puramente didático.

Essa maneira de encarar a literatura é muito aceita pela maioria das instituições de ensino, no entanto, é preciso rever essa prática pedagógica. Uma das primeiras alternativas é refletir sobre a escolha do livro didático de Língua Portuguesa, buscando aquele que permite um maior conhecimento dos preceitos literários e a construção da criticidade dos discentes.

As escolas precisam incentivar os leitores a conhecerem o lado interessante da literatura e, dessa forma, contribuir para que os alunos vivenciem plenamente a literatura. Conforme Lajolo (2004, p.34):

Ninguém se sente motivado a ler um livro literário que não consegue entender, ou seja, está implícita a ideia dos conhecimentos prévios do aluno que nunca deve estar distante do texto e do contexto da leitura. Isso implica que ele deve participar do processo de criação e recriação de sentido ativamente.

Torna-se necessário o incentivo à literatura bem cedo, preferencialmente, nas aulas iniciais, no ensino infantil. Com o passar do tempo, os leitores já compreenderão melhor aspectos dos textos literários e, conseqüentemente, não terão tanta dificuldade em compreender a linguagem, que às vezes é tachada de complexa.

Sabemos que mesmo os livros didáticos apresentando um pequeno glossário com as palavras desconhecidas, não é suficiente para os alunos terem uma noção maior do conhecimento literário. Isso acarretará um resultado negativo para o leitor, pois ao entrar em contato com determinadas obras literárias não absorverá o sentido que a mesma tenta expressar.

Outras vezes, as escolas optam por exibir filmes para os alunos entenderem as obras literárias, porém, muitos filmes não são fieis ao posicionamento defendido pelos autores. Como resultado de tudo isso, os alunos acabam não compreendendo as obras, pois fica a dúvida: Quem está certo a obra ou filme?

Nessa perspectiva, a escola deve mostrar que os filmes baseados nas obras literárias são importantes, mas não substitui a obra original. Essa noção deve ser ensinada desde sempre, pois só assim o aluno se tornará um verdadeiro leitor e amante da literatura.

A construção de espaços de leitura, feiras literárias, grupos leitores são alguns meios utilizados por instituições de ensino para tentar amenizar a carência de leitura. É evidente que as pessoas estão rodeadas de pontos de leitura, mas o desejo de escolher uma determinada obra literária é pequeno, e as escolas precisam encontrar meios de mudar esta realidade de caráter tão negativo para a educação.

## 6. ANÁLISE DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DA LITERATURA

Analisaremos nesta seção alguns recursos inerentes ao Facebook que podem ser utilizados para abordar e compartilhar conhecimentos literários, sendo apresentado como uma alternativa para atrair e incentivar os alunos a vivenciarem o mundo da literatura.

Logo que acessamos o Facebook já temos uma possibilidade de trabalhar conjuntamente pontos literários. Através do espaço “**NO QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?**”, presente na página inicial dessa rede social, pode-se postar textos literários diversificados e, ao mesmo tempo, ter essa postagem vista por diversas pessoas.

Além de visualizar uma determinada postagem, os leitores que se interessam pela literatura podem expor seus comentários e dialogar com o posicionamento de outros leitores. Ao mantermos este trabalho, estamos oportunizando que os alunos usem o Facebook para aprender, tornar-se cidadão crítico em relação à literatura, ou melhor, uma pessoa capaz de compreender a sociedade através de uma análise crítica proporcionada pelos estudos literários.

Essa primeira ferramenta do Facebook é apenas uma das diversas outras existentes, que também podem ser exploradas com o intuito de melhorar nossa maneira perceber o ensino voltado para a literatura.

A postagem poderia ser de um poema, soneto ou outro texto curto. Não estamos em nenhum momento tirando o mérito dos romances em prosa, apenas deixando claro que nesse espaço seria mais interessante a postagem de textos com pequena extensão. A importância literária não iria diminuir, mesmo que os textos fossem pequenos.

Os alunos terão a oportunidade de também postar textos literários da própria autoria, por exemplo, um poema criado durante uma aula ou mesmo em sua casa em momento de reflexão sobre o mundo a sua volta. Estaremos, assim, explorando os gêneros textuais (literários) como uma ferramenta social e indispensável para o processo comunicativo, conforme os posicionamentos de (BAKHTIN 2003).

Outra alternativa que podemos usar é o recurso: **ADICIONAR FOTOS/VÍDEO**, que também pode ser bastante útil. Podemos postar vídeos que envolvam o ensino de literatura, por

exemplo, uma videoaula sobre a corrente realista. Os alunos terão mais uma oportunidade de reforçar o conteúdo exposto em sala de aula, também poderão tecer comentários diversos e marcar outros amigos que desejam aprender mais acerca dos aspectos de cunho literário.

Assim também podemos desenvolver trabalhos envolvendo literatura e postar fotos que ajudam outras escolas a conhecer nossas práticas pedagógicas e também utilizá-las para intensificar o ensino com o mesmo foco. Os vídeos e as imagens poderão ser compartilhados por muitas pessoas, divulgando, assim, um trabalho criativo e voltado para a melhoria da aprendizagem.

Além dos recursos acima expostos, existe a possibilidade de usar o recurso **CRIAR PÁGINA E/OU GRUPO** dentro do próprio Facebook, mais alternativas viáveis e que podem ser aproveitadas se quisermos realmente intensificar o ensino acerca da literatura. As turmas podem criar um grupo ou um página para discutir poemas, romances, poesias e tudo que se refere à literatura. Será um momento riquíssimo de aprendizagem, pois os alunos irão debater coletivamente visões diversas sobre livros e fatos que são necessários ao processo de aprendizagem.

Tais posicionamentos dialogam com os preceitos de Cândido (1995), que afirma: “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, pois pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela organiza, liberta do caos e, portanto, humaniza”.

Na visão do autor, a literatura é decisiva para a construção de cidadãos conscientes e com uma personalidade formada. A utilização dessas alternativas do Facebook permitirá a vivência de um projeto de aprendizagem diferenciado, caminhado rumo ao mundo do saber literário e sendo construído de leitores mais conscientes e aptos a conviver harmonicamente.

O grupo ou a página criada inicialmente pode ficar restrito apenas a turma, mas como o tempo pode se tornar público, permitindo que todos que admiram a literatura possam encontrar um espaço para vivenciá-la e discuti-la de forma compartilhada e coletiva.

Aqueles alunos que não estão totalmente presentes nas postagens, o Facebook oferece a possibilidade de marcá-los e assim não ficarão de fora desse importante processo, que tende a promover uma melhoria na visão que os alunos têm sobre os estudos literários. Afinal, estarão deixando um estudo regido pelo livro didático (em alguns casos) e participando de momentos mais interativos dentro de uma rede social que faz parte da vida deles.

Além das ferramentas mencionadas, não podemos deixar de evidenciar outros meios de expandir os estudos literários que são: **CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR.**

A partir do momento que curtimos ou compartilhamos uma determinada imagem ou ideia no Facebook, estamos explicitando que tal fato nos agrada. Assim, quando um determinado aluno postar um poema, por exemplo, a ferramenta curtir ou compartilhar permite que o autor se sinta valorizado e incentivado a continuar com suas produções.

Os alunos podem discutir aspectos em grupos regidos pela emoção individual ou coletiva e, posteriormente, usar as palavras como alicerce para um texto literário. Para Zilberman e Lajolo (1985), a literatura trata-se de uma manifestação artística e pode ser considerada diferente das demais artes pela forma de como se expressa e a sua matéria-prima é a palavra, isto é, a linguagem. Diante disso, o texto literário se caracteriza pelo predomínio da função poética e emotiva.

As autoras demonstram que a literatura sempre foi uma manifestação artística que utiliza a palavra como base. Ao curtir e compartilhar os alunos expõem para outras pessoas a linguagem poética e emotiva trilhadas por vários autores. Todos passam a desfrutar de um mundo mais literário e que instiga a imaginação.

Já quanto a comentar, podemos afirmar que é momento de avaliação das produções expostas no Facebook. Nesse momento, os usuários podem demonstrar aspectos positivos vivenciados pelos textos expostos ou fazer uma crítica, que também pode não ser construtiva. No entanto, sabemos que estar exposto às redes sociais implica em vivenciar situações nem sempre agradáveis.

Se o comentário apresentar uma visão mais positiva dos outros usuários, podemos imaginar que o autor ou autores ganharão um incentivo a mais para continuar com o trabalho com foco na literatura. Porém, ideias negativas podem desvalorizar a criatividade e até perdemos um reais objetivos requeridos a partir do Facebook.

Dessa forma, compartilhar, comentar e curtir são meios de expansão dos conhecimentos literários, que poderão ser adquiridos por várias pessoas e em lugares diversos. O trabalho com a literatura precisa ser alterado em algumas instituições, pois os jovens estão perdendo o gosto por tais textos e deixando de lado a experiência em mundo repleto de emoção e conhecimento de sua realidade por meio de engenho diferenciado com as palavras.



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o ensino de literatura dentro das instituições de ensino pode ser intensificado com o uso das tecnologias. Uma das alternativas expostas no presente trabalho é a utilização de redes sociais como o Facebook, pois sabemos que os alunos passam boa parte do tempo conectado a mesma. Assim, o intuito foi mostrar que essa rede social pode ser utilizada também como uma ferramenta importante para o processo de ensino-aprendizagem de literatura.

Além disso, mostramos que a literatura ganha um novo espaço de trabalho e acaba tendo uma maior visibilidade, afinal vários usuários do Facebook terão acesso as postagens, por exemplo, de poemas, poesias e etc. A maneira de ver e ensinar a literatura nunca mais será a mesma, os alunos passaram a entendê-la de forma diferente e mais interativa.

Se o papel das tecnologias é facilitar a vidas das pessoas e a troca de informações de forma rápida, então terá essa função usada, principalmente, em benefício da melhoria e aquisição de conhecimentos de cunho literário.

## 8. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LAJOLO, Mariza. **O que é literatura.** São Paulo: editora Brasiliense, 2004.

LAJOLO, Mariza & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.** São Paulo: editora Ática, 1985



VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

VI SETEPE

MORAN, José M. ; MASSETO , Marcos T. BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Editora Paulinas, 1996.

Fonte: <http://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/#>